

# Austeridade é palavra da moda 270

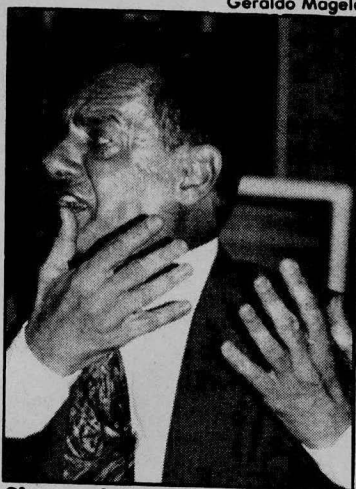
*Propostas cortam privilégios condenados por eleitor*

Geraldo Magela

Enquanto os deputados examinam as emendas da Constituição, um grupo de senadores parece competir pelo título de guardião da moralidade. Eles se revezam na apresentação das mais variadas propostas contra privilégios, abuso de poder e as vantagens condenadas pelos eleitores. Dos 35 projetos de lei apresentados até agora, 14 procuram dar imagem de austeridade ao Poder Legislativo. Os projetos de resolução seguem o mesmo ritmo: sete dos 12 apresentados cortam gastos, impõem disciplina aos hábitos dos senadores e fiscalizam as atividades da Casa.

O segundo-secretário da Mesa, senador Renan Calheiros (PSDB-AL), começa a distribuir hoje um alentado questionário sobre o que ainda resta fazer para moralizar o Senado. A moda tem fortes adeptos. Desde as defesas barulhentas da austeridade feitas pelos senadores Pedro Simon (PMDB-RS), Roberto Requião (PMDB-PR) e Esperidião Amin (PPR-SC) até o estilo conspiratório adotado pelo presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Bernardo Cabral (PMDB-AM). A esquerda, encabeçada pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP), parece desnorreada. Não demonstrou até agora o poder de fogo para reconquistar a bandeira do politicamente correto.

**Negros** — A senadora Benedita Silva (PT-RJ) se esforçou muito: apresentou projetos de lei tornando obrigatória a presença de



**Simon: defesa barulhenta**

pelo menos 40% de artistas e profissionais negros na idealização e realização das produções para televisão. Também quer tornar obrigatória a disciplina de história e cultura da África nas escolas de primeiro e segundo graus, além de garantir uma cota mínima de 20% das vagas de universidades públicas para alunos carentes.

O procedimento nas comissões e plenário mudou e, algumas vezes, é até cômico. É quando a disputa do mais honesto e competente vira jogo de palavras. O ex-diretor da Polícia Federal, senador Romeu Tuma (PL-SP), por exemplo, gosta de contar os êxitos na antiga função. O primeiro-secretário, Odacyr Soares (PFL-RO), jura que vai controlar ao extremo os gastos do Senado. E os ex-governadores se comportam como se tivessem sido, na opinião deles próprios, excelentes administradores.